

1a. PARTE — ESTUDOS

ANCHIETA, SUA ENFERMIDADE E SUAS ATIVIDADES MÉDICAS

Prof. Dr. Dagmar A. Chaves

A minha longa convivência, que data de mais de 30 anos, como ortopedista, com pacientes de tuberculose osteoarticular, observando doentes dos seis meses aos setenta anos de idade, atingidos de “mal de POTT” ou tuberculose vertebral e, bem assim, a leitura de obras e artigos sobre ANCHIETA, deram-me a convicção de que este foi portador de lesão bacilar, produzida, portanto, pelo bacilo de Koch e localizada na raque, em alguns dos seus corpos, provavelmente dorso-lombares, sem conseguir, jamais, curar-se inteiramente de seu processo ósseo, que lhe permitiu — como não raro pode acontecer — vida atribulada e relativamente longa. Segundo um dos conceitos ainda hoje dominantes, a tuberculose osteoarticular é sempre secundária, isto é, instala-se após lesão pulmonar que se encontra ainda em atividade ou, geralmente, já desapareceu e cicatrizou, quando o foco ósseo resultante da colonização do bacilo de Koch, chegado por via hematogênica, se acha em franco desenvolvimento, em plena evolução. Tal foco tem caráter predominantemente destruidor, sendo responsável, conseqüentemente, pelo aparecimento de deformidades mais ou menos graves e mais ou menos extensas, segundo a intensidade da erosão, da corrosão, do desmoronamento, do colapso, com escoliose, cifoscoliose, sub-luxação, etc. As localizações dorso-lombares, lombares, e lombo-sacras, mesmo quando não devidamente tratadas ou acompanhadas, não dão, em regra, paraplegias, ao contrário do que acontece com as dorsais médias e altas, e a história não registra para ANCHIETA, paralisia dos membros inferiores, perturbações da marcha, verificando-se mesmo, em

1595, dois anos antes de sua morte (Simão de Vasconcelos, e outros), ao tornar para a aldeia de Reritiba, no Espírito Santo, o seguinte fato: “pondo-se de pé, segundo o seu costume, caminhou de maneira que deixou atrás os maiores andadores, razão por que os índios lhe tinham posto o nome “homem de asas”. Quando moço, adulto jovem e adulto maduro, descalço ou de alpercatas, tinha passos rápidos e firmes. Estes dados são, aliás, de grande interesse e vêm demonstrar, claramente, que ANCHIETA jamais sofreu dos quadris ou das articulações coxo-femorais, sendo, portanto, inteiramente inaceitável a afirmativa de que “SOLTARAM-SE DOS ÓSSOS DA BACIA AS CABEÇAS DOS FÊMURES”, situação grave que equivaleria a luxações bilaterais, patológicas, com perturbações sérias da marcha ou impossibilidade desta.

Em verdade, as interpretações relativas à enfermidade de ANCHIETA feitas quase sempre por leigos e contidas ou transcritas em Quirício Caxa, Pero Rodrigues, Sebastião Beretario, Simão de Vasconcelos, Charles Sainte-Foy, Celso Vieira, Jorge de Lima e outros, não podem ser aceitas por um ortopedista. A este cumpre examiná-las, encarando-as como informações ou histórico, dignos de apreço, para delas tirar conclusões razoáveis, ditadas pela experiência e pelo bom senso.

VEJAMOS E ANALISEMOS ALGUNS DEPOIMENTOS:

1) QUIRÍCIO CAXA (“breve relação”, edição S. Leite, pág. 11).

“Ajudava cada dia, oito, dez e mais missas de joelhos, com muito gosto e devoção, ainda que com muito custo de sua saúde, e, da continuação deste exercício, de ir por essa causa comer tarde e pouco, lhe veio gerar uma dor numa ilharga que o atormentava muito. Não deixou ele, entretanto, de ir por diante com sua santa ocupação, nem lhe aplicava outra mezinha mais que quando estava de joelhos lhe dava torcer o corpo e apertar com a mão posta na orela, o lugar onde lhe doía. Tantas vezes fez isto e com tanta força, por causa da grande fadiga, que veio a fazer tão grande abalo nas costas que as tirou do seu lugar, ficando o espinhaço feito em S, com uma ponta para o ombro direito e a outra para a ilharga esquerda. Sucedeu-lhe

daí grande doença da qual nem as costas tornaram a seu lugar, nem ele nunca pôde cobrar saúde, posto que foi curado com muita diligência e os médicos fizeram nele quanto sabiam de sua arte”.

Verifica-se desta transcrição: a) A PARTICIPAÇÃO DO JEJUM PROLONGADO, da fadiga, da alimentação deficiente, da permanência de joelhos, além de mortificações e sacrifícios, como fatores responsáveis pelo enfraquecimento, pela diminuição de resistência e preparo do terreno para a infecção, não lhe cabendo, entretanto, a responsabilidade pelo aparecimento de “dor que muito o atormentava” e muito menos, quanto à instalação de deformidade, que conservou durante toda a sua vida. Aceitáveis como elementos predisponentes ou coadjuvantes da enfermidade de ANCHIETA, não teriam tais fatores, nunca, um papel decisivo ou determinante em relação à mesma.

b) O mecanismo apresentado para explicar o aparecimento da deformidade é totalmente inaceitável.

c) Que a “GRANDE DOENÇA DA QUAL NEM AS COSTELAS TORNARAM AO SEU LUGAR, NEM ELE NUNCA PÔDE RECOBRAR SAÚDE, POSTO QUE FOI CURADO (TRATADO) COM MUITA DILIGÊNCIA E OS MÉDICOS FIZERAM TUDO QUANTO SABIAM DE SUA ARTE” — não poderia ser uma simples escoliose ou da adolescência, deformidade geralmente indolor, surgindo dos dez e meio aos treze anos de idade, atingindo quase sempre meninas e mocinhas, mais raramente registrada no sexo oposto.

2) PERO RODRIGUES, “VIDA DO PADRE JOSÉ DE ANCHIETA”, ANAIS DA B. N. XXIX, 223. “AS DOENÇAS E INDISPOSIÇÕES DO PADRE JOSÉ FORAM MUITAS E QUASE CONTINUAS POR TODO O TEMPO QUE VIVEU NO BRASIL, QUE FORAM QUARENTA E QUATRO ANOS... TIVERAM ELAS PRINCÍPIOS DAQUELA GRANDE QUE TEVE EM COIMBRA... QUE VEIO A ABALAR OS ÓSSOS DO ESPINHAÇO E ASSIM APARECIA AQUELE JEITO NELE SEM NUNCA MAIS TORNAREM A SEU LUGAR”.

Este trecho permite reforçar o pensamento exposto anteriormente, cabendo-me a responsabilidade pelos grifos.

3) Sebastião Beretario ("Vita Josephi Anchietae"), Colônia, 1617, 18-18: "CAIU NUMA GRAVE E PERIGOSA ENFERMIDADE E DESSA DOENÇA A CAUSA NÃO PARECE TER SIDO UMA SÓ"...

"Destarte, não estando ainda endurecido o corpo para enfrentar o sofrimento começaram as fadigantes articulações a causar-lhe na região onde se juntam os ossos das pernas com o sacro e a coluna vertebral, violentas dores; soltaram-se dos ossos da bacia as cabeças dos fêmures; O FATO É QUE DAI RESULTOU UMA DEFORMIDADE PARA A ESPINHA E PARA OS OMBROS. NESTA MOLÉSTIA TÃO PERTINAZ NÃO FOI CAUSA UNICAMENTE A LESÃO DOS ÓSSOS senão que teria esse mesmo mal VINDO AGRAVAR AINDA DE MUITO UMA OUTRA AFECÇÃO MÓRBIDA DESCONHECIDA, POIS APLICADOS os meios terapêuticos que se costumam nessas graves enfermidades, ficou ele efetivamente muito melhorado, "NÃO HOUE, ENTRETANTO, REMÉDIO NENHUM QUE O PUDESSE CURAR INTEIRAMENTE".

Já vimos, noutra oportunidade, que é inaceitável a interpretação expressa na afirmativa: "soltaram-se dos ossos da bacia as cabeças dos fêmures", pois nada consta que possa pôr em dúvida a maneira perfeita porque marchava ANCHIETA, durante toda a sua vida. A possibilidade da intervenção de mais de uma causa na produção da deformidade e a hipótese relativa à existência de uma afecção mórbida desconhecida" vem em favor do meu pensamento, no sentido de demonstrar que a enfermidade não se limitava a um simples desvio permanente da raque ou escoliose.

4) Simão de Vasconcelos ("Vida do Venerável"), Lisboa, 1672... "Os ossos com o trabalho excessivo começaram a sentir-se fracos e doloridos por aquela parte que se ajuntam com o osso sacro, último do espinhaço e logo a estender-se por todo ele com aflição demasiada... SOFRIA, GEMIA... "Outros querem que esta lesão fosse contraída da pancada de uma escada que caindo-lhe dera nas costas". O traumatismo é sempre invocado por todos os doentes portadores de tuberculose osteoarticular, osteomielite, tumores ósseos, etc., e, em geral, em tais casos, é apenas um acidente que veio agravar, despertar ou

chamar a atenção para uma lesão já existente, sendo a queda, muitas vezes, uma conseqüência de um estado patológico e não a causa.

RAZÕES QUE ME INDUZEM A ACREDITAR QUE ANCHIETA FOI VÍTIMA DE TUBERCULOSE OSTEOARTICULAR

Devo acentuar, nesta oportunidade, que a minha suposição, longe de diminuir os méritos do inolvidável APÓSTOLO, vem realçar-lhe as virtudes excelsas de que era possuidor, fazendo-nos compreender que uma força sobre-humana decididamente nele atuava, tornando gigante aquele humilde servo de Deus.

Quero esclarecer, também, que longe de mim se acha a ousadia ou pretensão de fazer afirmações irrefutáveis, pois, mesmo no momento presente, com os meios de diagnóstico de que dispomos (meios clínicos, exame radiográfico, hemossedimentação, reações tuberculínicas, biópsia ganglionar, biópsia cirúrgica, biópsia por aspiração, cultura, inoculação, exame anatomopatológico, etc., só se admite o diagnóstico de certeza da tuberculose osteoarticular, quando se pode demonstrar ou provar a presença do bacilo de Koch na lesão, com indiscutível responsabilidade deste, na produção desta. As minhas hipóteses ou conjeturas têm fundamento, apenas, como às dos demais, em parte dos dados clínicos, do histórico e informações que os diferentes autores fornecem, parecendo, contudo, seguir raciocínio ou uma lógica que encontram base nos mesmos relatos. Assim, vejamos:

a) AO QUE TUDO INDICA, ANCHIETA entrou para o noviciado aos dezessete anos, com perfeita saúde, sem qualquer defeito físico, anomalia ou deformidade, sendo apenas “tenro na idade” e ali, somente no fim de alguns meses ou de um ano, é que adoeceu de “grave e perigosa enfermidade” (1551-1553), da qual jamais conseguiu cura completa. “Ficou aleijado, sem que médico ou cirurgião algum lhe desse cura”.

b) ENFRAQUECEU-SE, TEVE A SUA RESISTÊNCIA diminuída e contagiou-se na própria Companhia de JESUS, em Coimbra, “numa época em que muitos padres e irmãos deitavam sangue pela boca (hemoptise) e tinham catarro”, sendo a física a causa de morte mais freqüente entre eles.

c) “DOIS ANOS JÁ SE HAVIAM PASSADO DE ATROZES PADECIMENTOS”, sem que remédio algum lhe houvesse dado o menor alívio, quando seus superiores resolvidos a não poupar meio algum que pudesse oferecer esperança de curativo, DETERMINARAM COM O CONSELHO DOS MÉDICOS, MANDÁ-LO AO BRASIL, NA EXPECTATIVA DE QUE O AR DESSE PAÍS APROVEITASSE AO ENFERMO”. “E logo que se fizeram à vela foi sua saúde melhorando por tal forma... (Charles Sainte-Foy) ...”

O apelo ao clima (“A clemência dos ares era benigna”); os benefícios da viagem marítima: (“crescia o vigor de JOSÉ no corpo e no espírito”) (“Simão Vasconcelos”); “as informações fornecidas mais tarde pelo próprio ANCHIETA de que no Brasil os padres e irmãos da Companhia de JESUS, de ordinário têm saúde e não deitam sangue pela boca, nem têm catarro”, vêm em ajuda das minhas conclusões. Simão de Vasconcelos refere-se ao “mal que parecia irremediável, à consulta dos médicos peritos e à fama do clima do Brasil”. “A moléstia insidiosa aprofundava raízes na debilidade e na transparência do corpo e decidira o provincial, aconselhado pelos médicos, enviá-lo ao Brasil, terra selvagem de copioso arvoredo, bons ares, etc.” (Celso Vieira).

d) “HOMEM FRACO”, “corcunda e doente” ou “corcunda admirável”, “figura aleijada e desprezível” (Jorge de Lima), são denominações ou expressões que traduzem o aspecto físico dos portadores do mal de POTT em atividade ou já na fase de seqüelas, de deformidades, com gibosidade posterior, tórax disforme, redução estatural, constituindo os chamados “corcundinhas”, cujo drama muita gente desconhece, ignorando muitos, ao tocar-lhes nas costas, em busca de sorte, que a destruição já causara ali defeito não raro irremediável, indelével, atribuído, ingênua ou propositadamente, a uma queda, a um traumatismo:

e) “PASSOU-SE TEMPO” ele já foi melhorando de saúde e de cores e virou de repente o incansável APÓSTOLO que tinha que ser...” “Ao lado da sua grande capacidade de querer e de agir, este ANCHIETA era dotado por demais do instinto do real e do prático, da inteligência de observação e sobretudo, de en-

genho e sagacidade” (Jorge de Lima), caracteres que a meu ver o aproximam e o identificam com as vítimas da tuberculose vertebral. “É o andarilho que ninguém vence...” “com o correr dos anos, porém, a corcunda aumenta, marcha ANCHIETA como um pau sem raiz e ficou feito um retirante da seca, magro e além da magreza, arrastava uma batina balançando de cima da corcunda” (Jorge de Lima). Não andava a cavalo, porque o trote lhe incomodava a (“espinha dorsal”) (Joaquim Thomaz). Era transportado em pequenas embarcações e evitava o uso da rede.

f) EM 1595 IA SENTINDO JOSÉ ABALADAS e próximas à ruína de seu fraco corpo...

“Combatidas de contínuos achaques e enfermidades...” “quanto permitiam as tréguas dos seus achaques...” “Estava JOSÉ em estado de tal fraqueza e peso da doença...” “ia contudo o furor da doença por diante...” “Os acidentes, enfermidades e dores tão deveras que foi forçado a lançar-se em cama...” “um corpo já consumido em uma tão larga doença...” “tão debilitado e consumido aquele corpo da força da doença, que não tinha mais que os ossos...” “até que passado tempo largo de enfermidade...” (Simão de Vasconcelos).

EM RESUMO, (“Parece que a doença de ANCHIETA era uma tuberculose óssea” — Aníbal Mattos), estas e outras passagens já anteriormente focalizadas (“embora lhe ficassem vestígios dos achaques primitivos e algumas vezes com a mesma e mais forte intensidade que em Coimbra”), fazem-me acreditar que o GRANDE ANCHIETA, o futuro SANTO DO BRASIL, foi portador de lesões bacilares, pulmonares e ósseas (coluna vertebral — mal de Pott), que lhe permitiram sobrevida relativamente longa, (63 anos), vindo a falecer em consequência de tais lesões, no momento em que as suas resistências, mais uma vez, voltaram a baquear — depois de laboriosa e profícua existência, a serviço de Deus e da humanidade **sofredora**.

ANCHIETA E SUAS ATIVIDADES MÉDICAS

Cumprime-me confessar desde já, quanto a este tema a dificuldade em que me encontro, mesmo lendo os clássicos, para trazer dados inéditos ou originais, uma vez que o JORNAL DO

COMÉRCIO de 18 de março de 1934, publicou sobre o assunto três interessantes artigos da autoria dos conhecidos médicos Joaquim Moreira da Fonseca, Luiz Felipe Vieira e Jaime Pogi, reunidos em publicação intitulada ANCHIETA E A MEDICINA — “Homenagem do Laboratório Clínico Silva Araújo à memória do Glorioso Apóstolo do Brasil, por ocasião do seu IV centenário natalício — 1934”.

Resta-me, então, a alegria de tentar reavivar e reagrupar os fatos, coodenando-os, de modo a demonstrar de forma sintética e convincente, que o sacerdote tenerifense da Companhia de Jesus, foi indiscutivelmente, a um só tempo, o médico do corpo e da alma, possuindo qualidades, virtudes, requisitos imprescindíveis aos que se dedicam ao sagrado mister de curar.

Foram, em verdade, numerosos os momentos em que Anchieta se revelou à altura das árduas tarefas que abraçara, desempenhando-as com invejável energia, de espírito alevantado, reagindo o seu frágil físico de forma impressionante, diante de obstáculos e vicissitudes, sob o impulso de vontade férrea, portando-se, na realidade, o seu todo como verdadeira fortaleza, em franco contraste com a aparência que pouco prometia.

Das suas cartas, assim como dos dados históricos, crônicas, observações, anotações e depoimentos que já fizeram da sua vida exemplar e da sua marcante personalidade, tiram-se conclusões precisas, indiscutíveis, definitivas, quanto ao comportamento do insigne Jesuíta, nos terrenos prático e teórico, em face dos problemas médicos ou relacionados com a medicina de então, preocupando-se aqui, ardorosamente, em múltiplas circunstâncias, com as questões ligadas às enfermidades e aos enfermos, prestando a estes uma assistência das mais prestimosas e confortadoras.

Sem o risco ou temor de dúvidas ou de contestações, pode-se falar com absoluta certeza, com cabal segurança, da sua efetiva intervenção nos domínios médicos onde a sua presença se patenteia de diferentes maneiras:

1) Deve-se a Anchieta a primeira contribuição no que diz respeito à cultura da medicina no Brasil, os primeiros escritos e informes sobre a matéria, as descrições relativas à nosologia,

à terapêutica, o registro minucioso de enfermidades e epidemias que teve a oportunidade de observar e de acompanhar de perto, tomando parte ativa no combate às mesmas, com os recursos e com a técnica que os seus conhecimentos de leigo e as condições da época permitiam.

Assim é que, usando naturalmente de linguagem e de terminologia próprias de quem não é médico ou especialista, mas dotado, contudo de espírito inteligente, arguto, observador, relata com exatidão em suas cartas enviadas de São Vicente, entre outros: a) quadro clínico e a gravidade da “doença das bexigas” (varíola), com sua elevada mortalidade; b) a prática do aborto entre os índios, mediante o emprego de “beberagens” ou de manobras compressivas; c) a ausência entre os mesmos, de defeitos físicos, anomalias congênitas ou deformidades, achando-se raramente um cego, um surdo, um mudo, ou um coxo, nenhum nascido fora de tempo”, dado o hábito dominante de se enterrar vivo, sem o conhecimento do próprio pai, todo aquele que vinha ao mundo com “alguma falta ou deformidade”, agindo-se deste modo dentro de um conceito verdadeiramente espartano; d) a existência das “câmaras” de sangue acompanhadas de febre (disenterias); e) os casos de varicela e, possivelmente, de alastrim e os de “calenturas” (impaludismo); f) as condições de clima, alimentação, vida e higiene dos indígenas, longevidade (“a terra está cheia de velhos”); g) as lesões que classificou como “cancro”; h) as várias espécies de ofídios, descrevendo com detalhes, o quadro resultante da ação neurotóxica do veneno crotálico inoculado pela cascavel; i) o estudo de certas plantas medicinais, etc.

2) Exerceu, indiscutivelmente, as atividades ou funções a um só tempo, de médico e de enfermeiro e o fez com carinho, despreendimento, abnegação, presteza, solicitude, colocando-se ao lado do enfermo para curá-lo, sará-lo, medicá-lo, pondo em prática a dieta prescrita ou indicada, ou tomando outras providências de caráter imperativo, agindo em todos os momentos, com estoicismo, sem vacilações, embora a conduta, orientação ou terapêutica, baseadas muitas vezes no empirismo, nem sempre fossem, talvez, acertadas ou aconselháveis.

“Não havendo na terra médico ou sangrador, serviu, como ele próprio afirma, de médico e de barbeiro, curando e sangrando muitos daqueles índios” usando canivete em substituição a lancetas, com conhecimento e autorização do próprio Santo Inácio de Loiola que, consultado a respeito da execução de sangria por elementos da Companhia de Jesus, respondeu favoravelmente declarando “que a tudo se estende o bojo da caridade”.

Como os barbeiros de então, ele fazia sangrias, aplicava sangue-sugas e ventosas sarjadas ou não, “acudindo, no seu dizer, com os remédios que ditamos, máxime em Piratininga em que os irmãos são médicos espirituais e corporais e tudo depende deles para sangrar, curar e confessar”.

Referindo-se às condutas terapêuticas e as atitudes ou responsabilidades que era forçado a tomar no sentido de aliviar ou socorrer os doentes que dele se valiam ou o procuravam, menciona Anchieta, em várias passagens das suas cartas, fatos que focalizam e comprovam as suas atividades médicas ou mesmo cirúrgicas ou de enfermeiro: “esfolei parte das pernas e quase todos os pés, cortando-lhe a pele corruta com a tesoura, ficando em carne viva, sarando com a bondade do Senhor”, ou ainda, “cortamos com uma tesoura toda aquela corrução dos pés e os deixamos esfolados e cobrou saúde”, são trechos de suas cartas e se prendem a casos de varíola por ele atendido.

De uma feita abriu com uma lanceta um processo inflamatório (abcesso ou fleimão) localizado na mão de um índio, fez os curativos com azeite, obtendo cura, apesar da gravidade da lesão.

Serviu também como parteiro, em situação assaz delicada, conforme relatos de Iperoig.

3) É considerado por autoridades de renome como o fundador da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, cabendo-lhe, com certeza, a iniciativa de instalar e pôr em funcionamento o respectivo hospital, para nele recolher, em 1582, os doentes da armada espanhola de Diogo Flores Valdez, que Felipe II mandara com o propósito de guarnecer o estreito de Magalhães e que fora vítima de terrível epidemia de varíola e outras doenças.

Antes daquela data, ou seja, até a fundação do Hospital com enfermaria, a Irmandade da Santa Casa cuidava de socorrer velhos e aleijados, dava esmolas aos pobres, facilitava casamentos etc., começando em 1582 a receber enfermos.

Médico, enfermeiro, boticário, captando a confiança dos selvagens com os meios de cura que empregava e com sua inextinguível dedicação, pôs a sua prova, mais de uma vez, o seu espírito de humanidade, a sua bondade, a sua caridade, ao lado da sua capacidade de organizar e de dirigir, ao prestar aos soldados da frota de Diogo Flores Valdez, toda a assistência, todos os socorros de que careciam após a longa permanência por que passaram, sem conforto e sem higiene, em dezesseis navios superlotados.

Estão aí, em resumo, dados positivos, baseados em fontes fidedignas e nos depoimentos naturais, espontâneos, sinceros do próprio jesuíta canarino, que demonstram, fartamente, o seu procedimento no que tange à medicina.

Determinou assim a Divina Providência que um só indivíduo, de físico paradoxalmente fraco e resistente, arcasse com tremendas responsabilidades e reuniu em um mesmo ser — verdadeiro predestinado — numa admirável harmonia, em perfeito equilíbrio, sem fronteiras e sem prejuízo das respectivas finalidades, o médico e o sacerdote, o homem e o santo, com o dom de convencer e de converter, pelo exemplo e pela palavra.